

O Livro de Daniel - Número Onze

Provas proféticas nas trevas e a ascensão da imagem

Jeff Pippenger

2023-12-06

O capítulo um de Daniel representa a mensagem do primeiro anjo, e o capítulo dois representa a mensagem do segundo anjo. No simbolismo profético, a primeira mensagem é temer a Deus, a segunda é dar glória a Deus e a terceira identifica a hora do juízo. Antes de entrarmos diretamente no segundo capítulo de Daniel, é necessária uma breve revisão. A mensagem do segundo anjo identifica principalmente a queda de Babilônia.

E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu a Babilônia, aquela grande cidade, porque fez todas as nações beberem do vinho do furor da sua prostituição. Apocalipse 14:8.

O segundo anjo define a queda da Babilônia pelo fato de ela ter feito “todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicção”. Sua queda é em resposta ao fato de ela ter cometido fornicção com todas as nações. A fornicção se dá por meio de suas falsas doutrinas, que são representadas como “vinho”. A Igreja Católica é composta de muitos ensinamentos falsos, mas a falsa doutrina diretamente associada à sua queda é a falsa doutrina que produz a sua “ira”. Essa doutrina é a combinação de igreja e Estado, com a igreja no controle da relação. A ira da Igreja Católica é a sua perseguição daqueles que ela identifica como hereges. Sua ira se concretiza por sua fornicção com os reis da terra. Sem sua ligação com e controle sobre os reis da terra, ela não teria a capacidade de perseguir aqueles que define como hereges. Sua segunda queda, portanto, marca o ponto no futuro em que ela poderá mais uma vez exercer sua ira como o fez no passado, o que é possibilitado por sua fornicção com os reis da terra. Os reis da terra entram nesse relacionamento ilícito ao beberem suas mentiras. A queda da Babilônia é anunciada pela última vez em Apocalipse capítulo dezoito.

E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente, com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou habitação de demônios, e reduto de todo espírito imundo, e gaiola de toda ave imunda e odiosa. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram por meio da abundância das suas delícias. E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebeis das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Retribuí-lhe como ela vos retribuiu, e pagai-lhe em dobro segundo as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro. Apocalipse 18:1-6.

O cálice de provação da Igreja Católica terminou em 1798, mas ela repetirá a perseguição que realizou na Idade das Trevas, durante a iminente crise da lei dominical.

Todavia tenho algumas coisas contra ti, porque toleras que essa mulher Jezabel, que a si mesma se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos a cometerem fornicção e a comerem

coisas sacrificadas aos ídolos. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; mas não se arrependeu. Eis que a prostrarei de cama, e lançarei em grande tribulação os que com ela adulteram, se não se arrependerem das suas obras. Apocalipse 2:20–22.

Foram-lhe dados mil duzentos e sessenta anos para se arrepender e ela se recusou. Os três anos e meio de seca que levaram ao Monte Carmelo foram dados a Jezabel para que se arrependesse, mas ela também se recusou. Por ocasião da iminente lei dominical nos Estados Unidos, o primeiro dos reis da terra a cometer fornicação com ela, nos últimos dias, são os Estados Unidos, a besta da terra de Apocalipse treze. Então terá enchido o cálice do seu tempo probatório.

Os Estados Unidos são a nação mais grandiosa e mais favorecida sobre a terra. Uma bondosa Providência tem protegido este país e derramado sobre ele as mais preciosas bênçãos do Céu. Aqui os perseguidos e oprimidos têm encontrado refúgio. Aqui a fé cristã, em sua pureza, tem sido ensinada. Este povo tem recebido grande luz e misericórdias sem igual. Mas esses dons têm sido retribuídos com ingratidão e esquecimento de Deus. O Infinito mantém um acerto de contas com as nações, e a culpa delas é proporcional à luz rejeitada. Um registro temível agora consta no registro do Céu contra nossa terra; mas o crime que há de completar a medida de sua iniquidade é o de tornar sem efeito a lei de Deus.

"Entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová virá o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. Estamos agora entrando nesta batalha — uma batalha, não entre igrejas rivais que disputam a supremacia, mas entre a religião da Bíblia e a religião da fábula e da tradição. As agências que se unirão contra a verdade e a justiça neste conflito já estão ativamente em ação." O Espírito de Profecia, volume 4, 398.

Na lei dominical, a marca da besta é imposta, assim, "tornando sem efeito a lei de Deus". Antes da lei dominical, a imagem da besta é formada nos Estados Unidos. A lei dominical ocorre em um momento específico, mas a formação da imagem da besta é um período de tempo. Esse período de tempo é o período profético representado pela duração da vida de Daniel, representada pelos setenta anos de cativeiro em Daniel capítulo um. Esses setenta anos começaram com Jeoaquim, simbolizando o momento em que a primeira mensagem foi fortalecida em 11 de setembro de 2001, e terminaram com o tornar sem efeito a lei de Deus, representado pelo "decreto" de Ciro.

A história dos setenta anos da vida profética de Daniel é simbólica de várias linhas de profecia. Ela representa o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Representa um processo de prova em três etapas, ilustrado nos três anjos de Apocalipse catorze, e representa a estrutura da palavra hebraica "verdade". Representa a purificação dos filhos de Levi, realizada pelo mensageiro da aliança. É representada por Cristo purificando o templo duas vezes. É representada pela apostasia progressiva em Jerusalém nos capítulos oito e nove de Ezequiel. Também representa a história em que a imagem da besta é formada nos Estados Unidos.

A imagem da besta também é representada pela fornicação de Jezabel com Acabe, pela fornicação de Herodes com Herodias, pelo bezerro de ouro da rebelião de Arão, pelos dois templos de culto falsos de Jeroboão situados em Betel e Dã, pelos profetas de Baal e pelos profetas de Astarote na história do Monte Carmelo. A única definição da imagem da besta nos escritos de Ellen White é a

combinação de igreja e Estado, com a igreja no controle da relação. Essa questão de uma igreja governando o Estado é a essência daquilo que o documento sagrado, que é a Constituição dos Estados Unidos, foi concebido para evitar. Quando o princípio da separação entre igreja e Estado for descartado pela besta da terra na iminente lei dominical, a união completa de igreja e Estado nos Estados Unidos será consumada.

De 11 de setembro de 2001 até a lei dominical nos Estados Unidos, há uma prova visual, baseada no reconhecimento, por parte dos estudiosos da profecia, da formação da imagem da besta. Estamos agora no final desse processo. No processo de formação da imagem da besta, há vários movimentos que contribuem para o pleno desenvolvimento por ocasião da lei dominical, na qual a marca da besta é imposta. Há movimentos políticos, religiosos, sociais e financeiros. Observe os eventos que são citados em conexão com a formação da imagem da besta na passagem a seguir.

"Já avançam os preparativos, e há movimentos em andamento que resultarão na formação de uma imagem da besta. Na história da Terra ocorrerão eventos que cumprirão as predições da profecia para estes últimos dias" Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 976.

A formação da imagem da besta envolve uma preparação progressiva que inclui ‘eventos’ e ‘movimentos’, ambos no plural. A história representada pelos setenta anos de cativeiro de Daniel começou com Jeoaquim e terminou com o decreto de Ciro. Jesus ilustra o fim de algo pelo princípio de algo, e há um ‘decreto’ que representa o início do período que os setenta anos proféticos de Daniel tipificam. Esse ‘decreto’ foi o Ato Patriota dos EUA, que foi publicamente fundamentado no ataque do Islã do terceiro ai. Mas, ao contrário das ordens executivas ditatoriais de Abraham Lincoln na Guerra Civil, ou de Franklin Roosevelt na Segunda Guerra Mundial, o Ato Patriota ainda está em vigor e muito provavelmente será reforçado e fortalecido à medida que aumentarem as hostilidades com o Islã global. As ordens executivas tanto da Guerra Civil quanto da Segunda Guerra Mundial terminaram com o fim das hostilidades, mas não haverá fim das hostilidades com o Islã global; ao contrário, haverá ataques terroristas em escalada ao redor do mundo.

Há duas filosofias jurídicas principais na cultura ocidental. O Direito inglês e o Direito romano. A premissa do Direito inglês é que uma pessoa é inocente até que se prove o contrário, e a premissa do Direito romano é que uma pessoa é culpada até que se prove inocente. O Patriot Act dos EUA é um exemplo clássico de Direito romano e se opõe diretamente ao Direito inglês. Este é um daqueles “eventos” que ocorreriam na formação da imagem da besta. Se os Estados Unidos vão se tornar a imagem do Catolicismo, a filosofia religiosa e política católica precisaria ser estabelecida nos Estados Unidos antes da imposição da marca da besta.

"Este assunto impõe-se à minha mente. Considerem-no; pois é uma questão de vasta importância. Com qual dessas duas classes identificaremos nosso interesse? Estamos agora fazendo nossa escolha, e em breve discerniremos entre o que serve a Deus e o que não o serve. Leiam o quarto capítulo de Malaquias e reflitam seriamente sobre isso. O dia de Deus está às portas. O mundo converteu a igreja. Ambos estão em harmonia e agem segundo uma política míope. Os protestantes atuarão junto aos governantes da terra para fazer leis a fim de restaurar

a ascendência perdida do homem do pecado, que se assenta no templo de Deus, apresentando-se como Deus. Os princípios romano-católicos serão colocados sob o cuidado e a proteção do Estado. Essa apostasia nacional será rapidamente seguida de ruína nacional. O protesto da verdade bíblica já não será tolerado pelos que não fizeram da lei de Deus a sua regra de vida. Então se ouvirá a voz dos túmulos dos mártires, representada pelas almas que João viu mortas por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo que mantinham; então subirá a oração de todo verdadeiro filho de Deus: 'É tempo, Senhor, de agires, pois tornaram vã a tua lei.'" Boletim Diário da Conferência Geral, 1º de janeiro de 1900.

A passagem anterior assinala o momento em que “os princípios romano-católicos serão colocados sob os cuidados e a proteção do Estado”, como ocorrendo por ocasião da lei dominical. A lei dominical é o fim do período simbólico que começou em 11 de setembro de 2001. O Patriot Act, no início, tipifica a lei dominical no fim. Dois dos eventos que foram levados a cabo para formar a imagem da besta foram a chegada do terceiro ai e o subsequente Patriot Act.

A formação da imagem da besta é o teste no qual se decidirá o nosso destino eterno, e vem antes da lei dominical. Na lei dominical fecha-se o nosso tempo de graça como Adventistas do Sétimo Dia, e é ali que o selo visível é impresso e o estandarte é erguido. A formação da imagem da besta ocorre antes da lei dominical, antes do selamento visível e antes do fechamento do tempo de graça.

“O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes que se encerre o tempo da graça; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual o seu destino eterno será decidido. A sua posição é um emaranhado de incoerências tal que apenas poucos serão enganados.”

“Em Apocalipse 13, este assunto é apresentado com clareza; [Apocalipse 13:11–17, citado].”

"Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de serem selados. Todos os que provaram sua lealdade a Deus, observando Sua lei e recusando-se a aceitar um sábado espúrio, se colocarão sob a bandeira do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Os que abandonam a verdade de origem celestial e aceitam o sábado dominical receberão a marca da besta" Manuscript Releases, volume 15, 15.

O período de tempo para a formação da imagem da besta foi representado pelos setenta anos de cativeiro de Daniel. Daniel primeiro passou no teste de temer a Deus, ao escolher comer apenas o alimento de Deus. O primeiro teste de Daniel foi um teste alimentar. O segundo teste de Daniel foi um teste visual que ocorreu ao final de um período de teste de dez dias comendo a dieta de Deus, em oposição a comer a dieta da Babilônia. O sucesso daquela dieta se manifestou na aparência física de Daniel. O segundo teste é um teste visual. O primeiro teste é um teste alimentar. Daniel manifestou sua fé e passou no primeiro teste, mas, no segundo teste, Daniel não podia ver de antemão se iria parecer “mais gordo e mais formoso” do que aqueles que comiam a dieta da Babilônia. Sempre há pessoas que parecem ótimas, mas comem lixo, e há reformadores de saúde conscienciosos que parecem a própria morte ambulante.

O exercício da autodisciplina e da fé de Daniel na primeira prova foi o que o sustentou na segunda, embora o desfecho do segundo período de provas estivesse envolto em “trevas”. Os mileritas que

comeram o livrinho em 11 de agosto de 1840, em seguida glorificaram a Deus na proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite, à medida que a mensagem varria a terra como uma onda de maré. A segunda prova é uma prova visual, que é precedida por uma prova alimentar literal e espiritual e depois seguida por uma prova de tornassol profética. A segunda prova exige uma demonstração visual da fé que foi professada na primeira prova.

Ora, a fé é a substância das coisas que se esperam, a evidência das coisas que não se veem. Pois, por ela, os antigos obtiveram bom testemunho. Hebreus 11:1, 2.

O capítulo dois de Daniel é um teste visual, que só é realizado com sucesso se a dieta que foi selecionada no primeiro teste for aplicada ativamente ao processo de teste.

Porque a visão ainda é para um tempo determinado; mas, no fim, falará e não mentirá. Ainda que tarde, espera por ela, porque certamente virá; não tardará. Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:3, 4.

O desfecho do segundo teste é deixado no escuro para demonstrar se a fé professada no primeiro teste era uma fé genuína.

"A luz especial dada a João, que foi expressa nos sete trovões, era uma delineação de eventos que ocorreriam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo. Não era o melhor que o povo soubesse dessas coisas, pois sua fé necessariamente teria de ser provada. Na ordem de Deus, as mais maravilhosas e avançadas verdades seriam proclamadas. As mensagens do primeiro e do segundo anjo deveriam ser proclamadas, mas nenhuma luz adicional deveria ser revelada antes que essas mensagens tivessem cumprido sua obra específica." O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

É divinamente apropriado que o capítulo dois de Daniel se baseie numa imagem, pois ele representa a prova da imagem da besta. Aqueles estudantes da profecia que reconheceram 11 de setembro de 2001 como um cumprimento da profecia comeram simbolicamente o livro oculto. Foram então conduzidos de volta às veredas antigas do Adventismo, como aparecem nos quadros pioneiros de 1843 e 1850. As veredas antigas identificavam o movimento do primeiro anjo, e então foram levados a compreender que ele representava o movimento do terceiro anjo. Todas as preciosas revelações que foram levados a compreender advieram por meio da compreensão da metodologia profética que receberam. Essa metodologia foi tipificada pela metodologia de William Miller, que foi confirmada quando a primeira mensagem de sua história recebeu poder em 11 de agosto de 1840.

“No ano de 1840, outro notável cumprimento de profecia despertou amplo interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam o segundo advento, publicara uma exposição de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derrubado... em 11 de agosto de 1840, quando se poderia esperar que o poder otomano em Constantinopla fosse quebrantado. E isto, creio, se verificará.”

“No próprio tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa e, assim, colocou-se sob o controle das nações cristãs. O

acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e foi dado um maravilhoso impulso ao movimento do advento. Homens de instrução e de posição uniram-se a Miller, tanto na pregação como na publicação de seus pontos de vista, e de 1840 a 1844 a obra estendeu-se rapidamente.” O Grande Conflito, 334, 335.

Quando os homens aceitaram 11 de setembro de 2001 como um cumprimento da profecia, também ficaram "convencidos da correção dos princípios de interpretação profética adotados pela" Future for America. O anjo havia descido com o livro oculto e ordenado aos que iriam comer que comessem. A lógica profética contida no livrinho da história milerita, e no livro oculto da nossa história atual, é necessária para enfrentar com segurança a prova da formação da imagem da besta. Mas, depois de comer, ou de assimilar a metodologia profética, o estudante deve então manifestar uma confirmação visual daquilo que havia comido anteriormente. Esse ato de fé deve ser manifestado por uma prova que é enfrentada com um desfecho "obscuro".

As regras proféticas de William Miller na história do primeiro anjo, combinadas com as chaves proféticas que foram estabelecidas na história do terceiro anjo, permitem aos estudantes de profecia reconhecer que cada um dos três anjos de Apocalipse quatorze trouxe consigo uma mensagem num livrinho que deveria ser comido. A metodologia que eles escolheram para comer permite que esses estudantes então vejam que, quando o anjo de Apocalipse dezoito desceu em 11 de setembro de 2001, ele tinha na mão um livro que deve ser comido, embora isso não seja abordado diretamente no capítulo dezoito.

O anjo tinha um livro escondido em sua mão. Essa lógica profética é o que Daniel representa quando escolheu rejeitar a comida babilônica. Essa lógica profética é necessária para ver a formação da imagem da besta, pois, embora tenhamos sido informados de que há "movimentos" e "eventos" que serão levados a cabo na formação da imagem da besta, também fomos informados de que o movimento pela legislação dominical está ocorrendo nas "trevas". Precisamos de "óculos de visão noturna" espirituais para poder ver seus movimentos na escuridão, pois trata-se da formação da imagem, mas ela é formada nas "trevas". Isso só será reconhecido pelas regras proféticas que o estudante de profecia aceitou quando reconheceu 11 de setembro de 2001 como cumprimento da chegada do terceiro Ai.

Deus revelou o que há de acontecer nos últimos dias, para que Seu povo esteja preparado para enfrentar a tempestade de oposição e ira. Aqueles que foram advertidos dos eventos que estão diante deles não devem permanecer em calma expectativa da tempestade iminente, consolando-se com a ideia de que o Senhor abrigará Seus fiéis no dia da angústia. Devemos ser como homens que esperam por Seu Senhor, não em expectativa ociosa, mas em labor diligente, com fé inabalável. Não é tempo, agora, de permitir que nossas mentes fiquem absorvidas com coisas de menor importância. Enquanto os homens dormem, Satanás está ativamente dispendo as coisas para que o povo do Senhor não tenha misericórdia nem justiça. O movimento dominical está agora abrindo caminho nas trevas. Os líderes estão ocultando a verdadeira questão, e muitos que se unem ao movimento não veem para onde a corrente de fundo se

dirige. Suas declarações são brandas e aparentemente cristãs, mas, quando falar, revelará o espírito do dragão. É nosso dever fazer tudo ao nosso alcance para evitar o perigo ameaçador. Devemos procurar desarmar o preconceito, apresentando-nos sob a devida luz diante do povo. Devemos colocar diante deles a verdadeira questão em jogo, assim interpondo o protesto mais eficaz contra medidas que restrinjam a liberdade de consciência. Devemos examinar as Escrituras e ser capazes de dar a razão da nossa fé. Diz o profeta: 'Os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão.' Testemunhos, volume 5, 452.

Daniel representa os "sábios" que podem ver o movimento pela legislação dominical, embora esteja ocorrendo nas "trevas". Ele pode fazê-lo, pois passou pela prova da dieta antes da prova visual. A prova visual da formação da imagem da besta ocorre nas "trevas".

Começaremos nossa análise do capítulo dois de Daniel como a mensagem do segundo anjo no próximo artigo.

E conduzirei os cegos por um caminho que não conheciam; eu os guiarei por veredas que não conheceram: farei da escuridão luz diante deles, e do que é torto, direito. Estas coisas lhes farei, e não os desampararei. Isaías 42:16.